

Bode expiatório

Sonhar com a Presidência da República é mais traiçoeiro para alguns homens do que o canto das sereias. Os que se perdem por estas são dignos de compreensão porque, como afirma o poeta, é doce morrer no mar, e a sereia, inteligente, assassina com amor. Justo, pois, que nem todo Ulysses se amarre ao mastro para escapar de seus entantos. Os que, porém, se deixam arrebatados merecem considerações pois a ambição é a sua sereia.

Desamarrado, solto demais, nosso Ulysses, o presidente do PMDB, está perdido neste início de campanha, muito diferente da anterior, a de 1973, quando se impôs à Nação e criou uma legenda. Não importava, então, a vitória e sim navegar, e, por isso, ele representou os anseios nacionais, erguendo, em mãos firmes e intrépidas, a bandeira da moralidade e da liberdade. O herói homérico não causava inveja; tínhamos o Ulysses tupiniquim.

Tínhamos porque não é o mesmo que está hoje em campanha. Em 1973 suas denúncias de corrupção abalavam o País pela marca da audácia, da coragem cívica; agora, soam falsas. Não que a corrupção não exista, deve mesmo ter aumentado muito. Naquela época, porém, Dr. Ulysses encarnava a oposição humilhada, perseguida por çachorros. Não era, como neste período, governo, do qual usufruiu regalias e mordomias, chegando a criar seu clube, o do poire.

Não se pode, portanto, aceitar que, como se seu vice não fosse **ex-ministro** deste governo e não tivesse qualquer responsabilidade, prometa, se eleito, acabar com a destinação do dinheiro público para "amantes, iates e festins pantagruélicos" (**Folha de S. Paulo** do último dia 3). Há, a respeito, duas hipóteses: a denúncia é verdadeira ou não. No primeiro caso, já devia tê-la feito, usando qualquer das tribunas que lhe concediam suas múltiplas presidências. Não o fez, mas está obrigado, eticamente, a revelá-las. No segundo, foi irresponsável.

O que há é um evidente interesse eleitoral, contra o qual se opôs com honestidade política o governador Miguel Arraes, de explorar o desprestígio do Presidente da República e desvincular-se do Governo, mesmo conservando os milhares e milhares de cargos ocupados por seu partido. Esse jogo não está em seu nível moral, reconhecido até o momento.

O pior, no entanto, foi o absurdo de chamar o Presidente da República de "ditador" e "tirano". Pode-se criticar a incompetência, lamentar sua omissão e fraqueza, nunca, no entanto, contestar seu caráter democrático, insuperável em nossa História. O Dr. Ulysses cometeu uma injustiça com o presidente José Sarney, que nem por não ter quem o defenda pode ser transformado em bode expiatório, como observou com dignidade o governador Miguel Arraes.